

Demonstrações Financeiras

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

30 de junho de 2016 e 2015
com relatório dos auditores independentes sobre as
demonstrações financeiras

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Demonstrações financeiras

30 de junho de 2016 e 2015

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais	3
Demonstrações do resultado	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Notas explicativas às demonstrações financeiras	8

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Quotistas da
BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Distribuidora), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Distribuidora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Distribuidora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Distribuidora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração da Distribuidora, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. em 30 de junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 14, a Distribuidora possui volume significativo de prestação de serviços com empresas ligadas no semestre findo em 30 de junho de 2016. A diversificação das receitas oriundas não substancialmente de empresas ligadas, dependerá, entre outros aspectos, no sucesso da Administração na implementação das medidas e ações descritas na nota explicativa 1. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

São Paulo, 30 de agosto de 2016.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP15199/F-6



Patrícia di Paula da Silva Paz
Contadora CRC-1SP198827/O-3

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Balancos patrimoniais
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	2016	2015
Ativo		
Circulante	112.257	61.474
Disponibilidades	1.370	397
Aplicações interfinanceiras de liquidez	38.799	11.999
Aplicações no mercado aberto	38.799	11.999
Outros créditos	70.078	48.340
Rendas a receber	844	600
Negociação e intermediação de valores	48.132	25.839
Diversos	21.102	21.901
Outros valores e bens	2.010	738
Despesas antecipadas	2.010	738
Realizável a longo prazo	28.001	21.980
Títulos e valores mobiliários	14.571	12.722
Carteira própria	55	1.385
Vinculados a prestação de garantias	14.516	11.337
Outros créditos	11.714	9.258
Negociação e intermediação de valores	714	898
Diversos	11.000	8.360
Outros valores e bens	1.716	-
Despesas antecipadas	1.716	-
Permanente	4.226	1.542
Imobilizado de uso	3.955	1.448
Imobilizações de uso	7.491	4.450
(-) Depreciações acumuladas	(3.536)	(3.002)
Intangível	271	94
Outros ativos intangíveis	347	151
(-) Amortização acumuladas	(76)	(57)
Total do ativo	144.484	84.996

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Balancos patrimoniais--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Passivo		
Circulante	<u>90.307</u>	<u>51.535</u>
Outras obrigações	<u>90.307</u>	<u>51.535</u>
Sociais e estatutárias	13.773	8.671
Fiscais e previdenciárias	3.819	4.384
Negociação e intermediação de valores	45.286	24.358
Diversas	27.429	14.122
Exigível a longo prazo	<u>13.663</u>	<u>10.705</u>
Outras obrigações	<u>13.663</u>	<u>10.705</u>
Fiscais e previdenciárias	1.079	981
Diversas	12.584	9.724
Patrimônio líquido	<u>40.514</u>	<u>22.756</u>
Capital social - domiciliados no país	46.085	46.085
Ajustes de avaliação patrimonial	(1)	(3)
Prejuízos acumulados	(5.570)	(23.326)
Total do passivo	<u>144.484</u>	<u>84.996</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Demonstrações do resultado

Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto informação por lote de mil cotas)

	2016	2015
Resultado bruto da intermediação financeira	8.397	2.221
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	7.995	2.752
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	402	(531)
Outras receitas (despesas) operacionais	20.783	12.712
Receita da prestação de serviços - diversas	32.208	26.019
Receita da prestação de serviços - ligadas	28.324	20.488
Despesas de pessoal	(10.262)	(7.728)
Despesas tributárias	(4.732)	(3.501)
Outras despesas administrativas	(25.987)	(23.524)
Outras receitas operacionais	632	958
Resultado operacional	29.180	14.933
Resultado antes da tributação sobre o lucro	29.180	14.933
Imposto de renda – Valores correntes	(2.888)	(2.841)
Contribuição social – Valores correntes	(2.320)	(1.712)
Participações dos empregados	(14.622)	(8.671)
Lucro líquido do semestre	9.350	1.709
Lucro líquido por lote de mil cotas	2,02878	0,37084
Quantidade de cotas	4.608.513	4.608.513

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Eventos	Capital social	Ajuste ao valor de mercado TVM	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	46.085	(3)	(25.035)	21.047
Ajuste valor a mercado TVM	-	-	-	-
Lucro líquido no semestre	-	-	1.709	1.709
Saldos em 30 de junho de 2015	46.085	(3)	(23.326)	22.756
Saldos em 31 de dezembro de 2015	46.085	(2)	(14.920)	31.163
Ajuste valor a mercado TVM	-	1	-	1
Lucro líquido no semestre	-	-	9.350	9.350
Saldos em 30 de junho de 2016	46.085	(1)	(5.570)	40.514

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Lucro líquido do semestre	9.350	1.709
Ajustes ao lucro líquido do semestre	416	1.446
Depreciação e amortização	296	258
Provisão de contingência fiscal	49	109
Provisão (reversão) de contingência trabalhista	2.283	(1.686)
(Reversão) provisão ressarcimento ex-controladores	(2.156)	5.076
Marcação a mercado de derivativos	(51)	-
Reversão de provisões operacionais	(5)	(2.311)
Lucro ajustado do semestre	9.766	3.155
(Aumento) em títulos e valores mobiliários	(968)	(712)
(Aumento) em outros créditos	(30.936)	(28.596)
(Aumento) redução em outros valores e bens	(3.427)	214
Aumento em outras obrigações	42.559	29.878
Caixa consumido nas atividades operacionais	16.994	3.939
Aquisição de imobilizado de uso	(2.189)	(129)
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(2.189)	(129)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	<u>14.805</u>	<u>3.810</u>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa		
No início do semestre	25.364	8.586
No final do semestre	40.169	12.396
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	<u>14.805</u>	<u>3.810</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“Distribuidora”) é uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, subsidiária da BGC Brazil Holdings Limitada, com sede no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e dependência na cidade de São Paulo, que tem como objeto social atuar na intermediação em bolsa de valores, operar em bolsas de mercadorias e de futuros; prestar serviços de intermediação e de assessoria ou assistência técnica em operações e atividades nos mercados financeiros e de capitais bem como exercer outras atividades expressamente autorizadas, em conjunto, pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A administração tomou certas medidas desde 2014, no intuito de promover o crescimento das operações da Distribuidora. Tais medidas foram, entre outras, a renegociação de contratos (cancelamento e renegociação com fornecedores) e acordos com partes relacionadas em Nova York, na busca do crescimento das atividades no Brasil. Em 2015 e 2016, o volume de receitas com prestação de serviços já demonstrou impactos dessas ações, e o intuito é expandir o crescimento e diversificação das receitas entre ligadas e não ligadas, demonstrando cada vez mais uma menor dependência da casa Matriz.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei 6.404/76 sendo observadas as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e MP 449/08 (convertida na Lei 11.941/09), além das normas e instruções do Banco Central do Brasil.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas premissas e estimativas de preços para contabilização e determinação dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados.

3. Principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

As despesas e receitas estão registradas pelo regime de competência, observando-se o critério “*pro rata*” dia.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

b) Fluxo de caixa

Para fins das demonstrações dos fluxos de caixa, a Distribuidora utiliza o método indireto segundo o qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos seguintes efeitos:

- (i) Das transações que não envolvem caixa;
- (ii) De quaisquer diferimentos ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros; e
- (iii) De itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e moeda estrangeira, quando aplicável, operações que são utilizadas pela instituição para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo com prazo igual ou inferior a 90 dias entre a data de aquisição e a data de vencimento. O caixa e equivalentes de caixa da Distribuidora são representados por saldos em poder de bancos e aplicações interfinanceiras.

d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São registrados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável. As aplicações no mercado aberto são classificadas em função dos papéis que lastreiam as operações.

e) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros e derivativos

De acordo com a Circular nº 3.068 do Banco Central do Brasil, de 08 de novembro de 2001, e regulamentação complementar, a partir de 31 de dezembro de 2002, os títulos e valores mobiliários passaram a ser classificados de acordo com a intenção de negociação, a critério da Administração, em três categorias, a saber: títulos para negociação - avaliados ao valor provável de realização (considerando cotação de mercado ou o valor patrimonial dos títulos, se aplicável) em contrapartida ao resultado do período; títulos disponíveis para a venda - avaliados ao valor de provável realização em contrapartida a conta específica do patrimônio líquido; e títulos mantidos até o vencimento - avaliados pela taxa intrínseca dos títulos em contrapartida ao resultado do período.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

e) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros e derivativos--Continuação

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas, na data do balanço, a valor de mercado e contabilizadas de acordo com os seguintes critérios:

- Operações de futuros - o valor dos ajustes diários são contabilizados em conta de ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa;
- Operações de opções - o valor dos prêmios pagos ou recebidos são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, nela permanecendo até o efetivo exercício da opção, se for o caso, quando então deve ser baixado como redução ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício,
- Operações de *swap* - o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriados como receita ou despesa *prorata* até a data do balanço.

Em 30 de junho de 2016 e 2015 não existem instrumentos financeiros derivativos destinados a instrumento de *hedge*.

f) Negociação e intermediação de valores - ativo e passivo

Representada por valores pendentes de liquidação dentro do prazo regulamentar, relativos às operações de compra ou de venda de títulos e contratos de ativos financeiros realizados na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, por conta própria e/ou de terceiros.

g) Imobilizado de uso

É demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações do ativo imobilizado são calculadas pelo método linear, sobre o custo e às seguintes taxas anuais: 10% para instalações, móveis e utensílios, equipamentos de uso e sistema de comunicação e 20% para sistema de processamento de dados e segurança. As taxas levam em consideração a vida útil e econômica dos bens.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

h) Tributos

Calculados às alíquotas abaixo demonstradas, considerando para efeito das respectivas bases de cálculo, a legislação vigente pertinente a cada encargo.

Imposto de Renda	15,00%
Adicional de Imposto de Renda	10,00%
Contribuição Social (i)	20,00%
PIS	0,65%
COFINS	4,00%
ISS - Rio de Janeiro (Corretagem)	2,00%
ISS - Rio de Janeiro (Outros serviços)	5,00%
ISS - São Paulo	5,00%

(i) A partir de setembro de 2015 a alíquota passou de 15% para 20%.

i) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

j) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos abaixo:

- Contingências ativas - não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- Contingências passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.
- Obrigações legais, fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

k) Lucro por cota

O cálculo do resultado por ações é feito multiplicando-se o lucro/prejuízo por mil e dividindo pela quantidade de cotas.

4. Disponibilidades

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa	4	5
Depósitos bancários	1.366	392
Total	<u>1.370</u>	<u>397</u>

5. Caixa e equivalente de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Disponibilidades	1.370	397
Aplicações interfinanceiras de liquidez	38.799	11.999
Total	<u>40.169</u>	<u>12.396</u>

6. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são compostas por operações compromissadas lastreadas em Letras do Tesouro Nacional (LTN) e estão representadas pelo valor líquido das operações a preços fixos assumidos com compromissos de revenda, com vencimento em D+1.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Revendas a liquidar - Letras do Tesouro Nacional (LTN) (i)	38.799	11.999
Total	<u>38.799</u>	<u>11.999</u>

(i) Compromisso de revenda em 01/07/2016.

No semestre findo em 30 de junho de 2016, o resultado com aplicações interfinanceiras de liquidez foi de R\$ 1.964 (R\$ 644 em 2015).

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

7. Títulos e valores mobiliários

	2016		2015	
	Valor de curva (i)	Mercado/realização	Marcação a mercado	Mercado/realização
Carteira própria				
Títulos de emissão do Tesouro Nacional:				
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	55	-	55	1.385
Vinculados à prestação de garantias				
Títulos de emissão do Tesouro Nacional:				
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	14.519	(3)	14.516	11.337
	14.574	(3)	14.571	12.722
Longo prazo	14.574	(3)	14.571	12.722
Total	14.574	(3)	14.571	12.722

(i) Inclui rendimento.

Em 30 de junho de 2016 os títulos estavam classificados como disponíveis para venda conforme disposto pela Circular 3.068 do Banco Central do Brasil. O resultado das operações com títulos e valores mobiliários perfaziam o montante de R\$ 6.031 (R\$ 2.108 em 2015)

Em 30 de junho de 2016 o ajuste de marcação a mercado acumulado registrado no patrimônio líquido perfazia o montante de R\$ (1) líquido dos impostos (R\$ (3) em 2015).

8. Outros créditos

a) Rendas a receber

	2016	2015
Rendas de corretagem dólar pronto	844	600
Total	844	600

b) Negociação e intermediação de valores

	2016	2015
Devedores/credores - conta liquidação pendente:		
Instituições do mercado	24.269	5.637
Pessoas físicas e jurídicas	110	93
Agentes de compensação Bovespa	23.416	20.109
Intermediação de <i>swaps</i> (Nota 10)	1.051	898
Total	48.846	26.737
Curto prazo	48.132	25.839
Longo prazo	714	898
Total	48.846	26.737

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

8. Outros créditos--Continuação

c) Diversos

	2016	2015
Adiantamento e antecipações salariais	416	314
Créditos tributários	1	2
Interposição de recursos trabalhistas (i)	15.982	5.407
Imposto de renda a compensar	52	47
Pagamentos a ressarcir	43	45
Valores a receber de sociedades ligadas (ii)	15.607	24.446
Total	32.102	30.261
Curto prazo	21.102	21.901
Longo prazo	11.000	8.360
Total	32.102	30.261

- (i) Refere-se a depósitos judiciais de reclamações trabalhistas, dos quais R\$ 14.999 (R\$ 5.307 em 2015) são referentes ao período anterior da aquisição da Distribuidora e são cobertos por reembolso pela BGC NY em caso de perda.
- (ii) As provisões de valores a receber - ligadas são, sobretudo, referentes a valores a receber da BGC NY originadas por serviços prestados de consultoria e informações mercadológicas, com vencimento no mês seguinte ao do serviço prestado no montante de R\$ 4.607 (R\$ 11.921 em 2015) e reembolso sobre despesas diversas e passivos contingentes decorrentes de causas fiscais e trabalhistas, originadas em períodos anteriores à mudança de controladores e da Administração, conforme contrato firmado entre a BGC Liquidez e a BGC Global Holdings L.P. no montante de R\$ 11.000 (R\$ 12.525 em 2015).

	2016	2015
Valores a receber - Prestação de serviço	4.607	11.921
Valores a receber - Reembolso de passivos contingentes	11.000	8.360
Valores a receber - Reembolso de despesas diversas	-	4.165
Total	15.607	24.446

9. Outros valores e bens

Outros valores e bens são substancialmente compostos pelo pagamento antecipado de bônus de retenção aos funcionários.

	2016	2015
Despesas antecipadas	3.726	738
Total	3.726	738
Curto prazo	2.010	738
Longo prazo	1.716	-
Total	3.726	738

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

10. Instrumentos financeiros derivativos

A Distribuidora participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos (intermediação de *swap*) registrados em contas patrimoniais e de compensação, que se destinam a atender às necessidades de seus clientes e equivalem ao valor de mercado na data das demonstrações financeiras. São registrados na rubrica de “Outros créditos - Negociação e intermediação de valores” (Nota explicativa nº 8b).

Em 30 de junho de 2016 e 2015, o valor nominal das operações com instrumentos financeiros derivativos realizados por conta de clientes (intermediação de *swap* com garantia, conforme Circular nº 2.951 do BACEN), registrado em contas de compensação estava assim representado:

Contratos de <i>swap</i>	2016			2015
	Valor nominal dos contratos	Diferencial a receber		Diferencial a receber
		Valor de custo	Valor de mercado	Valor de mercado
Operações com prazo inferior a 360 dias:				
DI X TR	100.000	348	338	-
IAP X PRE	16.000	4	(2)	
Operações com prazo superior a 360 dias:				
DI X TR	40.000	753	715	894
IAP X PRE	-	-	-	4
Total	156.000	1.105	1.051	898

Contratos de <i>swap</i> - Por vencimento	2016		
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 3 anos
Contratos de <i>swap</i>	(2)	338	715
Total	(2)	338	715
Contratos de <i>swap</i> - Por vencimento	2015		
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 3 anos
Contratos de <i>swap</i>	-	-	898
Total	-	-	898

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

11. Ativo imobilizado

		2016		2015	
	Taxas anuais de depreciação	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Instalações em curso	-	838	-	838	-
Instalações	10%	33	(10)	23	27
Móveis e equipamentos	10%	302	(264)	38	50
Equipamentos	10%	1.979	(1.352)	627	795
Sistema de processamento de dados	20%	4.322	(1.894)	2.428	574
Sistema de segurança	20%	17	(16)	1	2
		7.491	(3.536)	3.955	1.448

12. Outras obrigações

a) Sociais e estatutárias

Em 30 de junho de 2016 o montante de R\$ 13.773 (R\$ 8.671 em 2015) refere-se a provisão do programa para participação dos resultados esperados, aplicados a todos os funcionários conforme acordo coletivo de trabalho próprio firmado em junho de 2016.

b) Fiscais e previdenciárias

	2016	2015
Provisão para imposto e contribuição sobre o lucro	1.986	2.966
Impostos e contribuições a recolher	1.833	1.418
Provisões para risco fiscal (i) - Nota Explicativa nº20a	1.079	981
Totais	4.898	5.365
Curto prazo	3.819	4.384
Longo prazo	1.079	981
Total	4.898	5.365

(i) Refere-se à provisão para processos administrativos tributários relacionados ao Imposto Sobre Serviços (ISS), do Município do Rio de Janeiro, calculado sobre as receitas de corretagens, constituída nos exercícios de 2001 a 2003. O processo está integralmente coberto pelo reembolso da BGC NY em caso de perda (Nota 8c)

c) Negociação e intermediação de valores

	2016	2015
Devedores/credores - conta liquidação pendente:		
Instituições do mercado	41.928	21.609
Pessoas físicas e jurídicas	107	283
Operações com ativos financeiros e mercadorias a liquidar	3.251	2.466
Total	45.286	24.358

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

12 Outras obrigações--Continuação

d) Diversas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Provisão para despesa de pessoal	2.127	1.338
Provisão de outras despesas administrativas (i)	5.422	3.811
Provisão para passivos contingentes (ii)	12.584	9.724
Outros pagamentos	419	-
Indenização acordo judicial	-	442
Valores a pagar de sociedades ligadas (iii)	19.461	8.531
Total	<u>40.013</u>	<u>23.846</u>
Curto prazo	27.429	14.122
Longo prazo	12.584	9.724
Total	<u>40.013</u>	<u>23.846</u>

- (i) As provisões para despesas administrativas são, sobretudo, referentes a valores a pagar prestadores de serviço de consultoria econômica e financeira.
- (ii) Refere-se à provisão para processos trabalhistas em que seus assessores jurídicos avaliam como provável a sua perda. Vide Nota Explicativa nº 20. Do montante total, R\$ 9.921 (R\$ 7.379 em 2015) referem-se ao período anterior da aquisição da Distribuidora e estão cobertos pela BGC NY por reembolso em caso de perda (vide Nota Explicativa 8c).
- (iii) As provisões de valores a pagar à sociedades ligadas referem-se, sobretudo, a valores a pagar para BGC NY, originadas por rateio de despesas administrativas sem data de vencimento prevista, mas que são pagas assim que incorridas no montante de R\$ 4.544 (R\$ 4.544 em 2015) e recebimento antecipado pela BGC NY referente a parte de depósito judicial aguardando sentença no montante de R\$ 14.917 (R\$ 3.987 em 2015) que será devolvido apenas em caso de ganho pela BGC.

13. Patrimônio líquido

Capital social

Em 30 de junho de 2016, o capital social é de R\$ 46.085 dividido em 4.608.513 cotas, com valor de R\$10,00 dez reais cada uma.

Os lucros apurados nos balanços do exercício ou nos balanços intermediários serão imediatamente distribuídos como dividendos aos sócios ou, então retidos em conta de reservas de lucros na Sociedade para oportuna distribuição ou capitalização, observada sempre a proporção de cada sócio no capital social. A maneira pelo qual ocorrerá a distribuição e pagamento dos lucros será determinada pela sócia BGC Brazil Holding LLC, conforme definido no parágrafo 2º, cláusula 7ª da 48ª Alteração Contratual do Estatuto.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

14. Receita de prestação de serviços

Nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 as receitas auferidas com prestação de serviços correspondem principalmente a receitas com corretagens de operações em bolsa BM&F RJ R\$ 11.412 (R\$ 8.485 em 2015), BM&F SP R\$ 18.540 (R\$ 15.749 em 2015) e rendas de serviços prestados as sociedades ligadas R\$ 28.324 (R\$ 20.488 em 2015).

15. Despesa de pessoal

	2016	2015
Despesas com benefícios	1.245	998
Despesas com encargos sociais	1.904	1.651
Despesas com proventos	6.960	4.902
Outras despesas de pessoal	153	177
Totais	10.262	7.728

16. Outras despesas administrativas

	2016	2015
Serviços técnicos especializados (i)	14.527	13.822
Processamento de dados	3.978	2.821
Comunicações	1.247	1.142
Aluguéis	1.319	1.196
Serviços de terceiros	739	490
Outras despesas (ii)	3.881	3.795
Depreciação e amortização	296	258
Totais	25.987	23.524

(i) Composto substancialmente por serviços assessoria econômica e financeira R\$ 13.188 (R\$ 12.963 em 2015).

(ii) Composto substancialmente por provisão para passivos contingentes R\$ 2.332 (R\$ 1.194 em 2015).

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

17. Imposto de renda e contribuição social

Demonstramos a seguir o Imposto de Renda e Contribuição Social devidos sobre as operações do semestre:

	2016		2015	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Devidos sobre operações do semestre				
Resultado antes da tributação	14.558	14.558	6.262	6.262
Adições:				
Provisão de PLR	3.056	3.056	8.671	8.671
Diversas	-	-	88	88
Brindes	44	44	22	22
Provisões contingências	2.332	2.332	-	-
Outras	-	-	39	39
Provisão ex-controladores	-	-	2.771	2.771
Ajuste MTM swap	-	-	32	32
Exclusões:				
Provisões contingências	-	-	(1.577)	(1.577)
Ajuste MTM swap	(50)	(50)	-	-
PDD	(5)	(5)	(5)	(5)
Diversas	(1.207)	(1.207)	-	-
Provisão ex-controladores	(2.155)	(2.155)	-	-
Total das adições/exclusões	2.015	2.015	10.041	10.041
Lucro fiscal no semestre	16.573	16.573	16.303	16.303
Crédito fiscal	(4.972)	(4.972)	(4.891)	(4.891)
Base de cálculo ajustada	11.601	11.601	11.412	11.412
Cálculo dos valores devidos	2.888	2.320	2.841	1.712

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

17 Imposto de renda e contribuição social--Continuação

Em 30 de junho de 2016 a Distribuidora possui créditos tributários de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e de diferenças temporárias não contabilizados no montante de R\$ 3.339 (R\$ 7.877 em 2015). Os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social não possuem prazos prescricionais e sua compensação está limitada a 30% dos lucros tributáveis apurados em cada período-base futuro.

Em atendimento ao requerido pela Resolução nº 3.059, de 20 de dezembro de 2002, alterada pela Resolução nº 3.355, de 31 de março de 2006, do Banco Central do Brasil, os benefícios do imposto de renda e contribuição social, no montante estimado de crédito tributário, serão reconhecidos quando efetivamente realizados ou quando as perspectivas para sua recuperação se tornarem factíveis. Uma vez que a Distribuidora ainda não atende aos quesitos estabelecidos nestas Resoluções, por não apresentar histórico de lucros ou receitas tributáveis para fins de imposto de renda e contribuição social. Não foi realizada a contabilização do crédito tributário no semestre findo em 30 de junho de 2016.

A Lei nº 13.169/15, publicada no Diário Oficial da União em outubro de 2015 no seu art. 1º alterou as disposições normativas previstas na Lei nº 7.689/88 majorando a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para as instituições financeiras e equiparadas.

A alteração elevou de 15% (quinze por cento) para 20% (vinte por cento) a alíquota da CSLL a partir de 1º de setembro de 2015 com vigência até 31 de dezembro de 2018, sendo que após 1º de janeiro de 2019, a alíquota retornará ao patamar de 15%. Os créditos tributários e obrigações fiscais diferidas (CSLL) sobre as diferenças temporárias foram atualizados pelas alíquotas de 15% e 20% de acordo com o prazo de realização dos mesmos.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

18. Gerenciamento de risco

As informações detalhadas relativas ao processo de gestão de riscos e as exigências quanto ao Patrimônio de referência encontram-se disponíveis em sua matriz, localizada no Estado do Rio de Janeiro.

A Gestão de riscos está estruturada de forma totalmente independente das áreas de negócio, reportando-se diretamente à alta administração, para garantir isenção de conflito de interesse e uma segregação de funções adequada às boas práticas de governança corporativa e de mercado.

Nossa estrutura organizacional está delineada de acordo com as recomendações propostas pelo Acordo da Basileia, onde são formalizadas as políticas, procedimentos e metodologia consistentes com a tolerância a risco e com a estratégia de negócio e onde são monitorados os diversos riscos inerentes às operações e/ou processos, incluindo os riscos de mercado, liquidez, crédito, legal e operacional.

Tais processos de gerenciamento de riscos estão ainda associados aos processos de gestão de continuidade de negócios, principalmente, no que tange a formulação de análises de impacto, planos de continuidade, planos de recuperação de desastres, planos de backup, gerenciamento de crises etc.

a) Risco de mercado

A administração de risco de mercado das operações é efetuada por meio de políticas, procedimentos de controle e identificação prévia de riscos em novos produtos e atividades, visando manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição e atender à estratégia de negócios e limites definidos pelo Comitê de Risco.

Com as regras formalizadas, o departamento de risco tem o objetivo de controlar, acompanhar e assegurar o enquadramento dos limites preestabelecidos, podendo recusar-se, total ou parcialmente, a receber e/ou executar as operações solicitadas, mediante a imediata comunicação ao(s) cliente(s), além de intervir em casos de desenquadramento e o de reportar ao Comitê todos os eventos atípicos.

O Comitê de Risco é constituído por representantes da alta Administração e pelos gestores de Risco, *Compliance* e Jurídico e reúne-se, no mínimo, mensalmente. O escopo de sua atuação está voltado para a identificação e apresentação dos riscos decorrentes das estratégias, processos, operações, políticas, regras e limites. Cabe destacar que periodicamente, os limites operacionais dos clientes são revisados a fim de mantê-los enquadrados nos níveis tolerados pela Instituição.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

18. Gerenciamento de risco—Continuação

b) Risco operacional

A Instituição, em cumprimento ao disposto no artigo 4º, §2º, da Resolução nº 3.380/2006, do Conselho Monetário Nacional, de 29 de junho de 2006, tornou público um resumo de seu projeto de estruturação de gerenciamento do risco operacional disponível em sua matriz, localizada no Estado do Rio de Janeiro. O projeto engloba as políticas institucionais, de processos e procedimentos, de sistemas e planos de contingência e continuidade dos negócios, para ocorrência de eventos externos, além da formalização da estrutura única requerida pelo órgão regulador.

c) Risco de crédito

O risco de crédito incorrido pela instituição é, no entendimento da Administração, imaterial, dado que a quase totalidade das operações realizadas estão no âmbito de câmaras de pagamento - CBLC e BM&F - nas quais a Distribuidora atua exclusivamente como intermediadora.

d) Risco de liquidez

A Instituição, em cumprimento ao disposto no artigo 6º, §2º, da Resolução nº 4.090/2012, do Conselho Monetário Nacional, de 24 de maio de 2012, tornou público um resumo de seu projeto de estruturação de gerenciamento do risco de liquidez, disponível em sua matriz, localizada no Estado do Rio de Janeiro. O projeto engloba uma estrutura de gerenciamento do risco de liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da exposição a esse risco.

e) Risco socioambiental

A nova Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) foi construída com base na Resolução 4.327/2014, do Conselho Monetário Nacional, de 25 de abril de 2014, e na Autorregulação da Febraban SARB14, que dispõem sobre a Responsabilidade Socioambiental de instituições financeiras. Entendemos que a implantação da Política ampliará a inclusão dos aspectos socioambientais nas análises e processos decisórios da Corretora, além de integrar os trabalhos desenvolvidos internamente pelos departamentos de Controles Internos, Facilities e Tecnologia.

Em paralelo a elaboração da PRSA, a resolução 4.327 menciona obrigações relativas à governança do tema na organização. Dentre outros, determinou a designação de um diretor estatutário responsável pelo cumprimento da PRSA e para esta atribuição foi nomeado Carlos Sinclair Magalhães, Diretor de Compliance e Controles Internos.

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

18. Gerenciamento de risco—Continuação

e) Risco socioambiental-- Continuação

Com o objetivo de atender e atualizar os compromissos assumidos na PRSA, serão desenvolvidos comitês periódicos, envolvendo os departamentos que estão estrategicamente relacionados a esta questão. Estas ações serão registradas em ata de comitê e vão além dos processos de gerenciamento de Risco Socioambiental, compondo ainda ações e planos que promovam o estímulo às boas práticas socioambientais envolvendo clientes, fornecedores e funcionários.

Um resumo sobre a PRSA, as principais diretrizes e iniciativas já se encontram disponíveis no site da instituição e podem ser acessadas através do link www.liquidez.com.br

19. Gerenciamento de capital

Estrutura do Gerenciamento de Capital

A fim de garantir a confiabilidade das informações, como ocorre em todos os procedimentos dessa distribuidora, o gerenciamento de capital é um trabalho com atuação compartilhada entre algumas áreas da distribuidora, tais como: departamento de risco, contabilidade e financeiro.

O diretor indicado a representar a BGC Liquidez perante o Banco Central no gerenciamento de capital será responsável pela revisão e aprovação semestral desse controle. Além disso, analisará e aprovará, em conjunto com os demais membros da diretoria, a estrutura e política de gerenciamento de capital e os informará possíveis riscos que possam impactar o capital da distribuidora.

Os gerentes de risco e de contabilidade serão responsáveis pela elaboração e gestão do relatório semestral de gerenciamento de capital a ser submetido à revisão e aprovação do diretor responsável.

Políticas e estratégias

O Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO), enviado mensalmente ao Banco Central, será utilizado como ferramenta de análise de necessidade de capital.

A apuração do requerimento de capital basear-se-á no Índice de Basileia calculado e submetido ao órgão regulador com periodicidade mensal.

O Índice Basileia para 30 de junho de 2016 é de 23,96% (25,60% em 2015), tais informações encontram-se disponíveis no site da instituição através do link www.liquidez.com.br

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

19. Gerenciamento de capital-- Continuação

Plano de capital

O gerenciamento de capital apoia-se nas estratégias e necessidades operacionais da instituição, sem deixar de observar as demais necessidades organizacionais.

Estima-se um aumento progressivo do resultado, revertendo o atual cenário, onde podemos observamos prejuízos acumulados. Como parte da estratégia de gerenciamento da empresa, há uma expectativa de aumento de capital para os próximos 12 meses, objetivando ampliar a margem do limite de Basileia.

Considerações finais

Fica indicado o Sr. diretor Marcelo dos Santos como responsável pelos processos e controles relativos à estrutura de gerenciamento de capital conforme determinado no artigo 10 da Resolução nº 3.988, de 30/06/2011.

20. Passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e trabalhistas

a) Passivos contingentes classificados como perdas prováveis e obrigações legais

As provisões para processos fiscais são representadas por processos judiciais e administrativos de tributos municipais (ISS) e federais (previdenciários) e são compostos por obrigações legais e passivos contingentes.

As provisões para processos trabalhistas são representadas por processos movidos por ex-funcionários.

A movimentação das provisões para contingências no semestre está abaixo apresentada:

	Fiscais	Trabalhistas	Total
Saldo no início do semestre	1.030	10.301	11.331
Constituições/atualizações	49	2.283	2.332
Reversões/pagamentos	-	-	-
Saldo no final do semestre	1.079	12.584	13.663

BGC Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

20. Passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e trabalhistas-- Continuação

a) Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

Em 30 de junho de 2016, a Distribuidora era parte do pólo passivo em 10 ações em andamento de todas as naturezas com risco possível que totaliza o montante de R\$ 31.192 (R\$ 26.590 em 2015).

b) Órgãos reguladores

Não existem processos administrativos em curso por parte do Sistema Financeiro Nacional que possam impactar representativamente o resultado e as operações da DTVM.

21. Transações com partes relacionadas

A remuneração total do pessoal-chave da Administração da Distribuidora para o semestre findo em 30 de junho de 2016 foi de R\$ 469 (R\$ 417 em 2015), a qual é considerada benefício de curto prazo.

Em 30 de junho de 2016 a Distribuidora detinha um saldo a receber de R\$ 15.607 (R\$ 24.446 em 2015) e um saldo a pagar de R\$ 19.461 (R\$ 8.531 em 2015) com a BGC Nova Iorque, conforme mencionado nas notas explicativas 8.c e 12.d.

No semestre findo em 30 de junho de 2016 as rendas de serviços de consultoria e informações mercadológicas com a BGC Nova Iorque totalizam R\$ 28.324 (R\$ 20.488 em 2015), prestação de serviço mensal com pagamento em até 30 dias.

As transações realizadas não apresentam nenhuma garantia e não existem provisões para perdas em razão da expectativa dos recebimentos.

Synthesis Assessoria Contábil e Fiscal SS Ltda.

Contador: José Luiz Gonzaga
CRC-1SP132371/O-5-S-RJ
CPF 003.298.858-39